

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ENFERMAGEM

MARIA LUYSA EUZEBIO TEODOSIO

**BRANQUITUDE DOCENTE: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES
NEGROS**

Juiz de Fora
2026

MARIA LUYSA EUZEBIO TEODOSIO

**BRANQUITUDE DOCENTE: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES
NEGROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora da Faculdade de
Enfermagem da Universidade Federal de Juiz
de Fora como requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Diogo Jacintho Barbosa

Juiz de Fora

2026

MARIA LUYSA EUZEBIO TEODOSIO

**BRANQUITUDE DOCENTE: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES
NEGROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora da Faculdade de
Enfermagem da Universidade Federal de Juiz
de Fora como requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em de

BANCA EXAMINADORA

Dr. Diogo Jacintho Barbosa
Universidade Federal de Juiz de Fora

Me. Camila Messias Ramos
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dr. Dionasson Altivo Marques
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho aos meus pais, minha irmã, minha avó, demais familiares e amigos que me apoiaram nessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Hoje olho para trás e consigo ver o quanto evolui como acadêmica, futura profissional e como pessoa, agradeço primeiramente a Deus porque ele vem me sustentando todos os dias, aos meus pais por acreditarem no meu sonho e serem minha base em todos os sentidos. Agradeço aos familiares e amigos que estiveram juntos me apoiando cada passo da minha graduação e que também me incentivaram a desbravar esse tema do meu trabalho de conclusão de curso.

“Que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus. " (Bíblia, 2 Coríntios 1:4).

RESUMO

O racismo é um determinante social de saúde, entende-se que esse ato perturba os diferentes âmbitos da vida do indivíduo pois produz desigualdades que afetam o bem-estar biopsicossocial. **OBJETIVO:** Identificar e analisar de que forma a falta de representatividade docente impacta na saúde mental e no futuro profissional dos estudantes negros. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter exploratório e descritivo, o estudo foi conduzido em etapa única construído por via Google Forms® composto por um questionário sociodemográfico, pelo Teste SQR20 - Self Reportt Qestionnaire instrumento desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, sendo uma escala de rastreio utilizada para avaliar indicadores de transtornos mentais comuns (TMC) e, pela Escala de Percepção sobre representatividade racial e experiência acadêmica (EPRREA) instrumento construído para mensurar percepções de estudantes universitários acerca da representatividade racial na docência, do pertencimento institucional, de experiências de discriminação racial e de impactos psicossociais associados à presença ou ausência de docentes pretos(as) e pardos(as) no ensino superior. **RESULTADOS:** Este estudo obteve uma amostra de 30 participantes, composto majoritariamente por mulheres que se autodeclaram pretas, em sua maioria jovens e que vivem com baixa renda. Observou-se através do Teste SQR20 que 19 dos 30 participantes (63,3%), estão com provável sofrimento psíquico ou suspeita de transtornos mentais comuns e, em resultado da escala EPRREA, 23 participantes têm uma percepção negativa em relação à representatividade racial na docência e se sentem excluídos do ambiente institucional. **CONCLUSÃO:** Compreende-se a importância de uma formação pautada também nas questões raciais com o propósito de formar futuros profissionais de enfermagem capacitados a identificar e lutar contra o racismo institucional na saúde a fim de promover melhores condições de cuidado principalmente da saúde mental aos pacientes e sua equipe. Um processo de formação de profissionais com menores índices de sofrimento psíquico e que passem por menos eventos traumáticos causados pelo racismo institucional, corrobora para um melhor desenvolvimento acadêmico e com maior motivação, impulsionando o retorno para o ambiente da docência.

Palavras-chave: Branquitude; Saúde mental; Estudantes negros; Racismo institucional; Ensino superior.

ABSTRACT

Racism is a social determinant of health, and it is understood that this act disrupts different aspects of an individual's life because it produces inequalities that affect biopsychosocial well-being. **OBJECTIVE:** To identify and analyze how the lack of faculty representation impacts the mental health and future professional prospects of Black students. **METHODOLOGY:** This is a quantitative, exploratory, and descriptive study conducted in a single phase using Google Forms®, consisting of a sociodemographic questionnaire, the SRQ-20 (Self-Reporting Questionnaire), an instrument developed by the World Health Organization and used as a screening scale to assess indicators of common mental disorders (CMDs), and the Scale of Perception of Racial Representation and Academic Experience (EPRREA), an instrument developed to measure university students' perceptions of racial representation among faculty, institutional belonging, experiences of racial discrimination, and psychosocial impacts associated with the presence or absence of Black and Brown faculty members in higher education. **RESULTS:** The study included a sample of 30 participants, predominantly women who self-identified as Black, most of whom were young and living with low income. According to the SRQ-20, 19 of the 30 participants (63.3%) showed probable psychological distress or suspicion of common mental disorders. Based on the EPRREA results, 23 participants reported a negative perception of racial representation among faculty and felt excluded from the institutional environment. **CONCLUSION:** The findings highlight the importance of education that also addresses racial issues, with the aim of preparing future nursing professionals who are capable of identifying and combating institutional racism in healthcare in order to promote better conditions of care, especially regarding the mental health of patients and healthcare teams. A professional training process associated with lower levels of psychological distress and fewer traumatic experiences caused by institutional racism contributes to better academic development, greater motivation, and encourages a return to the academic teaching environment.

Keywords: Whiteness; Mental Health; Black Students; Institutional Racism; Higher Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Características sociodemográficas dos Participantes (n=30)	17
Tabela 2	– Estatísticas descritivas e prevalência de sofrimento psíquico segundo o SRQ-20 (ponto de corte $\geq$ 7)	18
Tabela 3	– Estatísticas descritivas da percepção da representatividade racial docente segundo a escala EPRREA	19
Tabela 4	– Distribuição dos participantes segundo faixas de percepção da representatividade racial docente (EPRREA).....	19
Tabela 5	– Distribuição dos participantes segundo o cruzamento entre as faixas de percepção da representatividade racial docente (EPRREA) e a presença de sofrimento psíquico (SRQ-20).....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EPRREA	Escala de Percepção sobre representatividade racial e experiência acadêmica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
OAB - DF	Ordem Dos Advogados Do Brasil – Distrito Federal
SQR20	Self Report Questionnaire
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TMC	Transtornos Mentais Comuns
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

LISTA DE SÍMBOLOS

®	Marca registrada
$\geq$	Maior ou igual
%	Porcentagem
n	Número de participantes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 PERCURSO METODOLÓGICO	3
3 RESULTADOS	5
4 DISCUSSÃO	8
5 CONCLUSÃO	11
REFERÊNCIAS	12

1 INTRODUÇÃO

A população negra é composta pelas pessoas que se identificam e se autodeclaram pretas e pardas, no ano de 2022 cerca de 55,4% da sociedade brasileira se declaram negro segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e mesmo sendo a maior parcela da sociedade enfrentam desafios para alcançarem uma vida digna e ainda são atingidos negativamente nos âmbitos econômicos, sociais e psicológicos vindo de um determinante social arcaico que é o racismo. (BRASIL, 2016).

Segundo a Lei Nº 7.716 de 5 de Janeiro de 1989 define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor que dispõe que “serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. (BRASIL, 1989, art. 1º). Integrando a Lei Nº 14.532 de 11 de Janeiro de 2023 que tipifica como crime de racismo a injúria racial, altera o 2º artigo da lei citada anteriormente “A Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia ou procedência nacional.” (BRASIL, 2023, art. 2º- A)

Determina - se de acordo com as leis apresentadas que o racismo é qualquer ato de injúria onde ofende-se a dignidade de um indivíduo por conta da raça e cor, além disso em conjunto com os demais artigos, qualquer conduta discriminatória que cause constrangimento e ou vergonha, além dessa definição a OAB - DF agrega que é qualquer ato que prejudique o emocional e o psicológico dessa pessoa. (ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – DISTRITO FEDERAL, 2022)

Ademais o racismo é um determinante social de saúde, entende-se que esse ato perturba os diferentes âmbitos da vida do indivíduo pois produz desigualdades que afetam o bem-estar biopsicossocial, como no sócio econômico devido às menores oportunidades de trabalho ou menores salários, ataques a saúde física da vítima, no Brasil segundo estudos do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) no ano de 2021 mais de 39.922 pessoas foram vítimas de homicídio no país, além disso o racismo é uma violência psicológica que afeta a saúde mental dessas pessoas devido a constante exposição ao estresse. (BRASIL, 2016).

Em complemento existe o racismo institucional que é descrito de acordo com Cida Bento em seu livro O Pacto da Branquitude como “ações em nível organizacional que independentemente da intenção de discriminar acabam tendo impacto diferencial e negativo em membros de um determinado grupo” (BENTO, 2022, p.51). No contexto da faculdade essa premissa se torna evidente quando os projetos pedagógicos e os planejamento das aulas

são baseadas em referências teóricas que dialogam com a branquitude, seja nos exemplos com as figuras humanas brancas, no pouco desenvolvimento de agravos que atingem em sua maioria a população negra, doenças específicas que poderiam ser mais desenvolvidas e terem mais referências teóricas científicas afim de contribuir para formação dos alunos e para se atentarem a particularidade de determinados grupos raciais.

Conforme o IBGE no ano de 2022 43,5% da população se autodeclara branca, entende-se que são menores em questão de número do que a população negra mesmo contendo essa contradição são os que têm acesso a serviços de saúde, melhores condições salariais e educação isso devido há um histórico escravocrata e marcados pelo racismo principalmente o estrutural onde configura vantagens e privilégios para as pessoas brancas, confere-se também a ideia de superioridade racial “A branquitude é sempre um lugar de vantagem estrutural do branco em sociedades estruturadas pelo racismo” Lia Vainer Schucman. (SCHUCMAN , 2019)

Outro aspecto relevante é a ideia de autopreservação da identidade branca, onde o diferente é visto com discriminação e que representa ameaça ao privilégio histórico, a título de exemplo é a presença de pessoas negras conquistando espaços anteriormente frequentados por pessoas brancas como as universidades públicas. A presença do corpo negro nesses locais rompe com o padrão idealizado pela branquitude que coloca em evidencia o racismo institucional por meio de praticas minuciosas tal como questionamentos sobre a competencia e desvalorização das atividades exercidas. (BENTO, 2022).

Com base nestas premissas, o presente estudo tem como objetivo geral, identificar e analisar de que forma a falta de representatividade docente impacta na saúde mental e no futuro profissional dos estudantes negros e como específicos levantar a percepção dos estudantes negros sobre a representatividade docente no ambiente acadêmico.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de quantitativo, caracterizado como uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, voltada à investigação da relação entre raça e sofrimento psíquico na formação em Enfermagem. O estudo foi conduzido em etapa única, no qual foi disponibilizado aos participantes do estudo um questionário online via Google Forms[®], dividido em 4 seções, a saber: Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), Questionário sociodemográfico, Teste SQR20 - Self Report Questionnaire e Escala de Percepção sobre representatividade racial e experiência acadêmica (EPRREA).

O questionário sociodemográfico teve o intuito de conhecer os participantes do estudo e foram coletadas as seguintes informações: idade, cor/raça, gênero, orientação sexual, renda familiar, curso, período e instituição de ensino.

O questionário SRQ20 foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, sendo uma escala de rastreio utilizada para avaliar indicadores de transtornos mentais comuns (TMC) nele são investigados sintomas não psicóticos relacionados a: insônia, fadiga, apetite, pensamento, humor e problemas somáticos. O questionário é composto por vinte itens dicotômicos com respostas de “sim” ou “não”. O resultado final é composto pela soma de cada resposta afirmativa, que pode variar de 0 (nenhuma probabilidade de sofrimento mental) a 20 (probabilidade extrema de sofrimento mental).

A escala EPRREA é instrumento construído para mensurar percepções de estudantes universitários acerca da representatividade racial na docência, do pertencimento institucional, de experiências de discriminação racial e de impactos psicossociais associados à presença ou ausência de docentes pretos(as) e pardos(as) no ensino superior, possui 15 afirmações relacionadas ao tema abordado e marcadas com Discordo parcialmente, Nem concordo, nem discordo, Concordo parcialmente, Concordo totalmente.

Os participantes incluídos no presente estudo foram os discentes de uma faculdade federal localizada na zona da mata mineira, que estivessem cursando do 1º ao 10º período, que se autodeclararam negros, pretos e pardos. Os critérios de exclusão, discentes que se autodeclararam brancos e que não pertencessem a uma faculdade federal localizada na zona da mata mineira, mesmo que participassem respondendo o formulário não seriam consideradas as respostas.

Os dados serão avaliados a partir de estatística descritiva simples, com auxílio do software excel, e as escala serão interpretadas conforme intencionalidade do autor.

A pesquisa foi realizada entre os meses de Janeiro e Abril de 2026. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, com número de CAAE: 92973425.6.0000.5147.

3 RESULTADOS

Este estudo foi composto por 30 participantes dos quais, 83,3% são mulheres, 13,3% são homens e 3,3% participante preferiu não informar, no quesito raça/cor a amostra é de 96,7% ou seja é composta majoritariamente pela raça negra que engloba autodeclarados pretos e pardos. Quanto à renda familiar, 43,3% vivem com 2 salários mínimos, 26,7% com 1 salário mínimo, 13,3% com 4 salários mínimos e 3,3% com mais de 5 salários mínimos. A média de idade dos participantes é de 22,6 anos sendo a idade mínima 19 anos e a máxima de 28 anos conforme podemos observar na Tabela 1.

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos Participantes (n=30)

Variável	Categoria	n	%
Gênero	Mulher cisgênero	25	83,3
	Homem cisgênero	4	13,3
	Não informado	1	3,3
Cor/raça	Preta	20	66,7
	Parda	9	30,0
	Não informado	1	3,3
Instituição	UFJF	28	93,3
	Outra	1	3,3
	Não informado	1	3,3
Renda familiar (salários mínimos)	1 salário mínimo	8	26,7
	2 salários mínimos	13	43,3
	3 salários mínimos	3	10,0
	4 salários mínimos	4	13,3
	≥5 salários mínimos	1	3,3
Idade	Não informado	1	3,3
	Média (DP)*	22,6	-
	Mínima	19	-
	Máxima	28	-

Fonte: Elaborado pelo autor. (2026);

Para estimar a prevalência de provável sofrimento psíquico na amostra, foram analisados os dados obtidos por meio do Self-Report Questionnaire (SRQ-20), instrumento amplamente utilizado para o rastreamento de transtornos mentais comuns (TMC). A interpretação dos resultados baseou-se no ponto de corte estabelecido para o instrumento, definido pelo número mínimo de respostas afirmativas ("sim") necessárias para indicar rastreamento positivo para TMC. No presente estudo, adotou-se o ponto de corte ≥ 7 .

Os resultados evidenciaram elevada frequência de rastreamento positivo para transtornos mentais comuns entre os participantes, com média de 9,13 pontos, valor superior ao ponto de corte adotado. Observou-se que 19 dos 30 participantes (63,3%) obtiveram pontuação igual ou superior a 7, indicando provável sofrimento psíquico ou suspeita de transtornos mentais comuns. Por outro lado, 11 participantes (36,7%) apresentaram pontuação inferior ao ponto de corte, não sendo classificados como casos suspeitos segundo os critérios do SRQ-20 (Tabela 2).

Tabela 2 – Estatísticas descritivas e prevalência de sofrimento psíquico segundo o SRQ-20 (ponto de corte ≥ 7)

Indicador	Valor
Média do escore	9,13
Desvio padrão	4,87
Ponto de corte	≥ 7
Com sofrimento psíquico	19 (63,3%)
Sem sofrimento psíquico	11 (36,7%)

Fonte: Elaborado pelo autor. (2026);

Analisando os dados estatísticos da escala de percepção da representatividade racial docente (EPRREA), a tabela 3 expõe uma média global reduzida de 2,04 em relação a percepção da representatividade e um desvio padrão de 0,64 esse valor interpretado como baixo, indica que há uma homogeneidade entre a resposta dos participantes reforçando a percepção negativa da amostra. Em complemento, os dados na tabela 4 mostram que cerca de 79,3% dos estudantes têm uma percepção negativa em relação à representatividade racial na docência e se sentem excluídos do ambiente institucional.

Tabela 3 - Estatísticas descritivas da percepção da representatividade racial docente segundo a escala EPRREA

Indicador	Valor
Média global	2,04
Desvio padrão	0,64
Interpretação	Percepção negativa

Fonte: Elaborado pelo autor. (2026);

Tabela 4 – Distribuição dos participantes segundo faixas de percepção da representatividade racial docente (EPRREA)

Faixa de percepção	n	%
Negativa (<2,5)	23	79,3%
Intermediária	6	20,7%
Positiva (>3,5)	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor. (2026);

Explorando ainda mais a interrelação dos dados obtidos na pesquisa, na Tabela 5 tem-se a associação entre a escala de percepção da representatividade racial docente (EPRREA) e os índices de sofrimento psíquico (SRQ-20). Nota-se que há uma percepção negativa da representatividade (2,5) associado a um maior índice de sofrimento psíquico evidenciado em 69,6% dos participantes. Outrossim ressalta-se que nenhum participante pontuou na faixa de percepção positiva em relação a representatividade racial docente.

Tabela 5 – Distribuição dos participantes segundo o cruzamento entre as faixas de percepção da representatividade racial docente (EPRREA) e a presença de sofrimento psíquico (SRQ-20)

Faixa de Percepção (EPRREA)	Com Sofrimento Psíquico (n/%)	Sem Sofrimento Psíquico (n/%)	Total por Faixa (n/%)
Negativa (2,5)	16 (69,6%)	7 (30,4%)	23 (100,0%)
Intermediária	3 (50,0%)	3 (50,0%)	6 (100,0%)
Positiva (3,5)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Total Geral	19 (65,5%)	10 (34,5%)	29 (100,0%)

Fonte: Elaborado pelo autor. (2026);

4 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo identificar os impactos de uma branquitude docente na saúde mental dos alunos negros, essa pesquisa evidenciou através da análise dos resultados, o principal perfil dos participantes, o qual é formado majoritariamente por mulheres que se autodeclararam pretas, em sua maioria jovens e que vivem com baixa renda, os dados foram identificadas iniquidades em três eixos principais, no racial, de gênero e socioeconômico, evidenciando que essas vulnerabilidades são afetadas diretamente pelo racismo e corroboram também para o aumento do sofrimento psíquico.

O ensino superior é um mundo novo para os estudantes, onde há descoberta de diferentes culturas e também da afirmação da identidade. Nesse momento inicia-se uma busca por seus semelhantes, seja no campo universitário, nas faculdades e dentro das salas de aula, entretanto nesse ápice da procura os acadêmicos encontram a falta de representatividade nas esferas composta tanto por discentes e docentes.

Segundo GUERRA et al., (2024), em seu estudo mostra através dos resultados que alunos negros, pretos e pardos, já sofreram ou presenciaram situações de racismo dentro do ambiente acadêmico e que esse favorece para o aumento do sofrimento mental desses discentes. Um ambiente onde prevalece um perfil formado majoritariamente pela branquitude, corrobora para o sentimento de exclusão e opera para o expansão da discriminação racial institucional contra os estudantes negros, sendo um dos fatores que impacta no adoecimento mental que interliga com sofrimento psíquico em altas taxas evidenciado no resultados apresentados nesse estudo.

Considerando o alto índice de sofrimento psíquico manifestado em 63,3% da amostra instiga para identificação de um perfil prevalente o qual é composto por mulheres negras jovens, essa análise aponta que o gênero interligado ao racismo são fatores que impactam no adoecimento mental dos discentes no ambiente acadêmico.

Em um estudo de MARTINS et al., (2018) mostra através de estudos de comprovação de hipótese que, quanto maior a exposição das mulheres negras a microagressões, que são caracterizada por pequenos estresses frequentes que geram sofrimento, menores são os níveis de saúde mental. Conduzindo para o âmbito da faculdade, Valério, A. C. O (2021) expõe em seu estudo que as estudantes negras são afetadas pela falta de representatividade e com a sensação de não pertencimento no seu processo acadêmico, no presente estudo os produtos apresentados a partir da análise do questionário, Percepção da representatividade racial (EPRREA), comprova que as jovens estudantes negras possuem uma baixa percepção de

representatividade dentro dos espaços acadêmicos, consideram o ambiente excludente e que gera o sentimento de não pertencimento, leva a premissa de que, conviver com a exclusão é um fator estressante, podendo ser considerada como uma microagressão o que torna um dos impactos para o aumento do adoecimento psíquico nos ambientes acadêmicos.

A falta de acolhimento para com os alunos negros quando iniciam sua imersão no ensino superior e a falta de representatividade docente produz nesses indivíduos a sensação de não pertencimento o que segundo Santos, J.E.; Costa, I.I. (2023) é um dos fatores que ocasionam o aumento do sofrimento psíquico, outrossim a exposição constante a um ambiente composto predominantemente por sujeitos brancos fomenta nos estudantes negros uma necessidade de se criar uma autodefesa contra o racismo institucional vivenciado, esse estresse consecutivo pode impactar no seu desenvolvimento acadêmico pois a discriminação afeta diretamente a saúde mental e motivação dos afetados por ela. (Santos, J.E.; Costa, I.I. 2023).

No estudo de SOUZA, Dyana H.; ROCHA, Dais G. (2022) evidencia como o racismo institucional atua no curso de enfermagem destacando que a branquitude docente não se faz presente na construção de discussões sobre o tema e que há a necessidade de alunos ou professores negros terem que se posicionar para despertar os debates dentro dessas instituições enfatizando o ideal dos pactos narcísicos da branquitude descrito por Cida Bento:

Regras, processos, normas, ferramentas utilizadas no ambiente de trabalho preferem e fortalecem silenciosamente os que se consideram “iguais”, atuando sistematicamente na transmissão da herança secular do grupo, no fenômeno que viemos chamando de pactos narcísicos. (BENTO, 2022, p.49)

Compreende-se que são muitos os impactos de um corpo docente composto pela branquitude aos estudantes negros, a falta de representatividade de professores negros que gera o sentimento de não pertencimento a instituição de ensino provocada pela ausência de seus semelhantes, a exposição frequente a microagressões racistas, a necessidade de sempre ter que manifestar contra os atos racistas repetidamente corroboram para a formação de um ambiente estressante, intensificando os altos índices de sofrimento psíquico. De acordo com Guerra NEM et al. (2024) são propiciados poucos espaços para discutir o racismo dentro das instituições de ensino, fomentando para que seja um espaço cada vez mais excludente.

Por fim, o índice elevado de sofrimento psíquico expõe a iniquidade em saúde que o racismo provoca e que afeta as esferas biopsicossociais entrando em desacordo com o

conceito de saúde que “é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade.” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1946, p.1, tradução própria) o que reforça a necessidade de pesquisas e implementações de políticas públicas dentro das instituições de ensino buscando avançar para desconstruir um ambiente racista.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou os impactos de uma branquitude docente a saúde mental dos alunos negros no ensino superior. Diante das reflexões levantadas compreende-se a importância de uma formação pautada também nas questões raciais com o propósito de formar futuros profissionais de enfermagem capacitados a identificar e lutar contra o racismo institucional na saúde a fim de promover melhores condições de cuidado principalmente da saúde mental aos pacientes e sua equipe. Para mais, um processo de formação de profissionais com menores índices de sofrimento psíquico e que passem por menos eventos traumáticos causados pelo racismo institucional, corrobora para um melhor desenvolvimento acadêmico e com maior motivação impulsionando o retorno para o ambiente da docência e, ao comporem essa esfera, podem construir um espaço com maior representatividade para os discentes negros.

REFERÊNCIAS

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Tradução Almeida Corrigida Fiel. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/2co/1/4+>. Acesso em: 6 maio 2026.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *In*: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constitution of the World Health Organization**. Genebra: WHO, 2006. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf?ua=1>. Acesso em: 6 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989**. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Brasília: Presidência da República, 1989. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716.htm. Acesso em: 7 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEInúmero=12711&ano=2012data=29/08/2012&ato=5dcUTRq1kMVpWT502>. Acesso em: 7 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.532, de 11 de janeiro de 2023**. Altera a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 (Lei do Crime Racial), e o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar como crime de racismo a injúria racial e demais disposições. Brasília: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14532.htm#art1. Acesso em: 7 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial. **Informe: edição Censo Demográfico 2022**. Brasília: Ministério da Igualdade Racial, [2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/composicao/secretaria-de-gestao-do-sistema-nacional-de-promocao-da-igualdade-racial/diretoria-de-avaliacao-monitoramento-e-gestao-da-informacao/informativos/Informe-edicao-censo-demogrifico2022.pdf>. Acesso em: 7 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de Indicadores do SUS nº 10 – Temático Saúde da População Negra**. Brasília: Ministério da Saúde, v. 7, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade/publicacoes/populacao-negra/painel-de-indicadores-do-sus-no-10-tematico-saude-da-populacao-negra-vol-vii.pdf/@download/file>. Acesso em: 7 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf. Acesso em: 7 out. 2025.

D'AVILA, G. **Racismo e sofrimento mental de estudantes negros na universidade**: entrevista com Deivison Faustino. *Olhares*, Guarulhos, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/19271/13847>. Acesso em: 10 maio 2026.

FINCO, Livia de Cássia; BARBOSA, Maria Fernanda. Pesquisadora explica conceito de branquitude como privilégio estrutural. **Agência Fiocruz de Notícias**, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/pesquisadora-explica-conceito-de-branquitude-como-privilegio-estrutural>. Acesso em: 7 out. 2025.

FRANÇA, M. G.; TOSTES, A. da S. A trajetória de jovens negros e negras na universidade: desafios e possibilidades. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 13, n. esp., p. 9–36, 2021. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1302>. Acesso em: 27 abr. de 2026

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE Educa, [s.d.]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21039-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca-no-brasil.html>. Acesso em: 7 out. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Violência contra pessoas negras / Dashboard** — População negra. Brasília; Rio de Janeiro: Ipea, dez. 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/3299-dashpessoas-negrasfinalconferido.pdf>. Acesso em: 7 out. 2025.

MARTINS, E. *et al.* O racismo institucional na universidade e consequências na vida de estudantes negros: um estudo misto. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 3, e04232023, jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.04232023>. Acesso em: 10 mai. de 2026

MARTINS, T. V.; LIMA, T. J. S. DE; SANTOS, W. S. Effects of gendered racial microaggressions on the mental health of black women. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2793–2802, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.29182018>. Acesso em: 10 mai. 2026

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. Distrito Federal. Comissão de Igualdade Racial. **Racismo não é mal-entendido. Racismo é crime!** Brasília: OAB/DF, 2022. Disponível em: <https://oabdf.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Cartilha-Racismo-nao-e-Mal-Entendido.-Racismo-e-Crime.pdf>. Acesso em: 7 out. 2025.

PINTO, Mariana de Araujo. **Saúde mental e relações raciais**: uma discussão acerca da percepção dos profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial II Adulto. 2025. Monografia (Especialização Multiprofissional em Atenção Psicossocial) – CAPS “Prof. Luiz da Rocha Cerqueira”, São Paulo, 2025. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/05/1605850/tcc_pinto-ma_saude-mental-e-relacoes-raciais_2025.pdf. Acesso em: 10 maio 2026.

SANTOS, J. E. DOS; COSTA, I. I. DA. Vida contada, vida vivida: racismo e sofrimento psíquico. **Serviço Social & Sociedade**, v. 146, p. e6628328, nov. 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/vW5wZgF8rRcs6zxQP79VZCD/?lang=pt>. Acesso em: 11 mai. 2026.

SMOLEN, J. R. *et al.* Raça/cor da pele e transtornos mentais no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 22, n. 12, p. 4021–4030, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RJbPdTCPbgSFcMpMYjbh8Fv/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2026.

SOUZA, D. H.; ROCHA, D. G. Saúde da população negra: ações afirmativas e branquitude docente nos cursos de graduação da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, e00746166, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs746>. Acesso em: 6 jun. 2026